

Povos Indígenas no Brasil

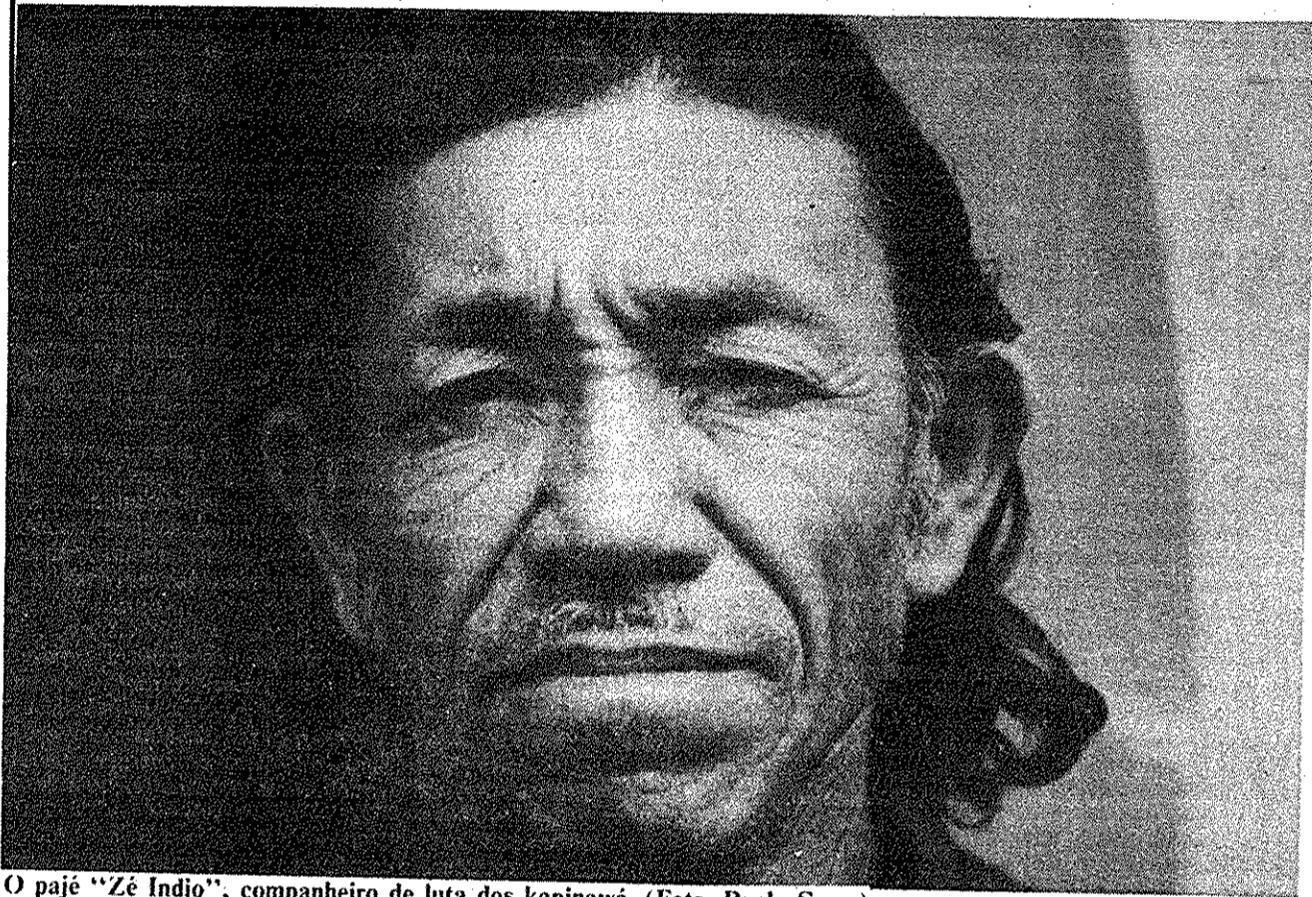
Fonte: Perantim

Class.: 19

Data: 08/81

Pg.: 12

Missa de solidariedade aos Kapinawá



O pajé "Zé Índio", companheiro de luta dos kapinawá. (Foto. Paulo Suess)

Em solidariedade ao povo Kapinawá a Diocese de Pesqueira promoveu uma missa em Buique, município de Pernambuco, no dia 21 de junho, que reuniu cerca de três mil pessoas. Manifestando decidido apoio à luta persistente da Nação Kapinawá contra as forças violentas do latifúndio, estiveram presentes o bispo da Diocese de Pesqueira, Dom Manoel Palmeira, o bispo da Diocese de Garanhuns, Dom Tiago Postma além de numerosa comitiva de sua Diocese.

Desde 1970 que os Kapinawá vêm sendo ameaçados de perderem suas terras, localizadas no sítio Mina Grande, nas proximidades de Buique. Zuza Tavares é o nome do incansável grileiro que já tomou uma parte da terra indígena e agora está usando de todos os meios possíveis para tomar o pedaço restante. Esse esforço baseado na violência bruta, visa entregar essas terras a Romero Costa Maranhão, próspero fazendeiro e industrial pernambucano.

Somente este ano, os Kapinawá derrubaram quatro vezes a cerca de arame farpado armada pelo grileiro, sendo imediatamente reprimidos pela polícia de Buique.

Solidariedade indígena

Estiveram presentes na missa de protesto e apoio, representantes do povo indígena Pankararu e Xokó-Kariri que fizeram questão de juntar as forças a seus irmãos perseguidos. Parecendo um beato, estava também no meio da multidão o grileiro Zuza Tavares, que teve de ouvir o pronunciamento do pajé da Nação Kambiuwá, José Índio dos Santos, companheiro de luta dos Kapinawá, que disse:

"Estou aqui representando o meu povo que, desde 1970 nós vive sofrendo. Sofrendo, sofrendo muito. Mas com fé em Deus e meu Pai Eterno nós seremos vencedores. Vem sofrendo muito os indígenas Kapinawá. Mas estamos aqui presentes na frente da igreja. Estão tomando as terras dos índios todos. Não tem mais terra prá trabalhar. Tomaram já toda terra. Os índios não tem mais onde viver, onde morar. Porque estão tomando as terras deles. Como é que pode ser uma coisa dessa? Os índios são antigos. São os donos das terras porque tá com centena de anos que eles moram naquelas terras ali. Mas os homens não querem deixar os índios viver. Só vive maltratando os índios, dizendo que ali não tem índio. Tem. Tem. Oi eles aí. (palmas) São remanescentes do sítio Mina Grande. Nasceram lá, se criaram lá. Tem deles com 85 anos de idade. Tem bisavós que morreu com 116 anos de idade.

Lá (em Mina Grande) tem a fumaça dos índios. Tem ossos dos índios. Daquele tempo da antiguidade e que vive lá naquelas terras. Tá lá prá vocês vê. Tem o letreiro deles prá todo mundo vê.

Por isso que nós tamos lutando prá nós vencê nossa batalha. Eu peço em Deus. Nós temos fé. Nós temos

nossa cultura. Os índios dança o toré. Nós vamos apresentar prá vosmicês vê".

Para encerrar a manifestação de solidariedade, os índios Kapinawá e outros índios dançaram o toré, que se transformou no símbolo da identidade cultural desses povos indígenas do Nordeste.